

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

UM ALVITRE

N'estes dias tropicaes em que a nostalgia dos povoados se manifesta no seu auge, todos procuram á beira mar o descaço d'um anno trabalhoso, ou o esquecimento de dias dolorosos. E' uma romaria, todos os dias, por essas praias fóra, n'uma alegria doidejante, parecendo que o Banco de Portugal se dignou espalhar dinheiro a rodo, que todos se convencem que a vida são dois dias e que tolo é quem cuida do dia d'amanhã. Vive-se uma vida despreocupada e folgazã, n'essas praias onde o menos que se procura é a saúde. Vae-se para a praia porque é moda, e porque os medicos, cansados d'aturar os clientes, dão-se férias, por dous mezes, mandando-os para *banhos*. E' commodo para todos: descansam uns e divertem-se outros. E eu invejo a sorte dos medicos e dos *doentes*: se não posso acceptar os conselhos d'aquelles e porisso ser um dos ultimos... E não é por não estar doente, não, senhoras. Estou doente e bem doente e demais incuravelmente doente. Eu bem sei que V. Ex.^{as}, gentis leitoras, nada tem que eu esteja doente, ou goze saúde; mas eu é que tenho muito, porque se não me compadeço de mim, muito menos encontrarei quem de mim tenha compaixão; e, V. Ex.^{as} apesar de muito caritativas, apesar de todas as bellezas da alma, apesar mesmo do diamantino coração que possuem, não tem, bem sei, grande vocação para irmãs de caridade.

Ah! que se eu tivesse o poder de impor a minha vontade, era muito provavel que os meus males ainda encontrassem um lenitivo; mas d'esta forma, anniquilado, *o meu destino é soffrer e amar...*

Mas ainda não disse o mal que me mortifica: o meu mal é do coração; ou melhor o meu mal é a falta de coração! Sim, a falta de coração, porque m'ó roubaram, e agora, qual outro Asheverus tenho d'ir, mundo em fóra, ver se encontro a fada que tão desapidadamente me roubou. E se a encontro—como espero mesmo sem intervenção de policia—o meu desejo seria fazel-a irmã de caridade, mas para tratar só d'um doente e esse doente seria eu. Porisso já ficam avisadas: se alguma de V. Ex.^{as} se apoderou do meu coração cuidado,

muito cuidado, porque se o sei... é uma certeza haver mais uma enfermeira, ainda mesmo que não sejam chamadas por S. Vicente de Paula; e desde já fica prevenida, que o doente é difficil d'aturar, o que não admira nada porque todas as doenças são impertinentes.

Porisso, cuidado, muito cuidado! A que me roubou o coração, apesar de possuir agora dous, não deve viver muito descansada. Vou iniciar as minhas pesquisas, sósinho, incognito, sempre d'ouvido á escuta e onde ouvir o *tio-tac* de dous corações n'um só peito, já sabem... é mais uma irmã de caridade. Eu bem sei que esta missão é cheia de perigos, porque muitos outros padecem do mesmo mal, mas é para esses tambem que eu trabalho.

A' redacção d'«A Lagrima», serão enviados todos os resultados que poder apurar; e aquelles, a quem lhes falte tambem o coração, não tem mais do que recorrer a este *cafre de choros*, para saberem onde lhes para esse órgão e como lh'o tratam. E' um favor que aos meus companheiros de desgraça pretendo fazer. Não lhes exijo sequer um agradecimento, mas hão de me permittir que lhes faça um pedido:

—Podem muito bem secundar-me n'esta cruzada essencialmente humanitaria, participando tam-

bem as descobertas que houverem feito. Eu ate me lembrava de estabelecermos uma sociedade anonyma de responsabilidade illimitada, para punir as filhas d'Eva que, não correndo os riscos de cair sob as garras do Código Penal, se divertem roubando-nos o que mais devemos estimar, porque em todos os tempos e por todos os individuos, se tem dito que o coração é o «órgão de todos os affectos e sentimentos»! Era um meio de se obrigarem essas tyrannasinhas a não se apropriarem do que nos pertence. Não lhes parece?

SOCIO N.º 1.

Julio Vallongo—cuja photograyura hoje publicamos—é a aptidão bastante generalisada. Parece que a Natureza se demorou um pouco a dotal-o de variadas habilidades.

Espirito jovial para se tornar agradável de quantos o cercam, faz rir chorando elle pro-



JULIO VALLONGO

prio. Começou a vida de trabalhar sendo empregado do commercio de maneiras affaveis, e não trepidou em subir ao balcão de leiloeiro de praias, conquistando lucros e repartindo pilherias.

Seduzido pelo *sport*, entregou-se á gymnastica com distincção e á velocipedia com coragem. Monta e guia perfeitamente.

E' um actor comico apreciavel.

Fez-se guarda-livros do Banco de Barcellos e desempenha o logar com dignidade.

Photographo amator, tem um dos primeiros *ateliers* com trabalhos esmerados.

Como musico, pode-se ouvir tocar guitarra, violão, bandolin, harpa, piano, copophone....

Foi um D. Juan diabolico e é mestre sala agradavel.

Hoje é elle principalmente um magnifico chefe de familia.

A PONTE VELHA

A «Lagrima» publicou, no seu ultimo numero, uma photogravura representando a ponte que liga Barcellos a Barcelinhos no estado em que ella era antes das reformas por que passou ha alguns annos; e, na rapida descripção que acompanha aquella vista, dissemos que essas reformas se deviam ao sr. conselheiro José Novaes.

O nosso douto collega d'«O Commercio de Barcellos», porém, no seu numero immediato, veio declarar que nós haviamos commettido um erro; porquanto era ao sr. dr. José Barroso, e não ao sr. dr. José Novaes, que se deviam as importantes reformas feitas na ponte, e isto, d'lo ainda o «Commercio», porque era então s. ex.^a deputado governamental, sendo-o o sr. dr. José Novaes opposicionista por accumulção, e porque, tendo elle recebido uma representação da camara, cujo concelho representava, solicitando esse melhoramento, apresentou immediatamente o pedido, recebendo a promessa terminante de ser attendido.

Agora, a defeza do nosso acto e a persistencia na affirmação feita:

O nosso quinzenario não tem politica; respeita todos os ideaes, sem os discutir, por muito bons ou maus que elles sejam.

E, n'esta ordem de coisas, respeita as conveniencias de cada um e só entra nos casos quando elles se prestam a debique.

Portanto: as sympathias que temos pelo sr. conselheiro José Novaes são as mesmas que temos pelo sr. dr. Barroso.

E porque um e outro são homens de bem e, consequentemente, em condições de conferir honras á terra a que pertencem, sempre que passámos por s. ex.^{as} descobrimo-nos reverentemente.

A proposito, porém, das falladas reformas na ponte de Barcellos, sempre estivemos convencido, e continuamos a estar, de que ellas se devem ao sr. conselheiro José Novaes; e, como nós, crêmos que pensa toda a gente de Barcellos e do concelho.

Essa questão foi, em tempo, largamente discutida na imprensa local, chegando o sr. conselheiro José Novaes a publicar, até, uma extensa carta na extincta «Gazeta do Povo», affirmando isso mesmo, e fel-o porque já então, como agora, pretendia o «Commercio de Barcellos» attribuir aquelles melhoramentos ao sr. dr. Barroso, o qual até hoje, que nos consta, não veio desfazer as palavras do sr. dr. José Novaes, que, certamente, não viria alardear dos seus serviços no caso das obras da ponte, se estes lhe não tivessem sido negados.

E, depois d'osta fugida até ás coisas sérias, onde só a muita consideração e attentções que devemos ao «Commercio de Barcellos» nos poderiam levar, voltamos para o nosso campo, que é mais vasto para as nossas forças e que é como que um posto de observação aos casos que fazem rir e dar sorte. . .

O maior atrevimento da intelligencia do homem, o mais audacioso projecto da commemoração d'uma festa vac eleva Barcellos aos pincares mais aleantilados de todas essas grandes obras espalhadas pelo mundo, que são outros tantos *anões* postos a par do projecto collossalissimo da cascata monumental que o serrador mechanico da rua Direita pensa fazer em honra de S. João em 1897, na capella de S. Thiago, deixando ver na sua base o altar da capella para os presos não ficarem sem missa.

E' tão grandioso e arrojado este pensamento que nem sabemos como lhe cabe dentro da mioleira.

O Gandarinha queixa-se ao administrador do concelho d'uma offensa que lhe fizeram:

—«Sr. dr. eu estava muito descaçado a fazer a minha vida, junto d'uma parede, quando elle (referia-se a um patuseo qualquer) me deu um pontapé que me fez cair para traz. Veja v. ex.^a em que *meza* me sentei».

O cumulo da semcerimonia e da desvergonha.

A barberia entre nós está muito atrazada pelo que diz respeito a limpeza e hygiene, e isto não é porque haja o monopolio da arte de rapar queixos, muito ao contrario, a cada canto se abre um novo estabelecimento fazendo concorrencia aos antigos, mas sempre na rotina, velha e nojenta, sem um augmento de limpeza a não ser a novidade do papel das paredes nos primeiros tempos. Um pucaro de folha sobre uma lampaína é o reservatorio commum do estrume de todas as fociuheiras, de modo que mais tarde as barbas não são ensaboadas com sabão, é com agua capaz de adubar um campo que produza cinco carros de pão. O pincel, unico para todas as caras, é mais porco do que a brocha d'um caleador. As toalhas, não fallando nos primeiros momentos, desafiam os panos da cozinha de qualquer Hotel a apresentarem-se mais negras. A roupa dos artistas tambem não prima pela correção da sua alvura, especialmente nos punhos e colares das camizas, pondo de parte quando se apresentam sem gravata e sem collete, e completamente desbarrigados. Era precisamente no contrario d'estes habitos que nós queriamos ver o progresso, para não enjoarmos na entrega das nossas respeitaveis e sympathicas faces a operação tão melindrosa.

Isto veio a proposito da abertura de mais uma loja de barbeiro e ao pedido feito pelo Bernardo Cerqueira, empregado de confiança da Camara,

cou-lhe que ha aparelhos proprios para isso. Parafusava o doente como havia de substituir o aparelho, por não ter dinheiro para o comprar, quando ao passar n'uma varanda da casa, velha e esburacada, deu tres pulos de contente pela sua descoberta. Fez um buracó n'uma lata que serviu a petroleo, poz-lhe uma rolha, encheu-a de agua e collocou-a a meio da varanda. Em seguida preparou-se para o banho — roupa, lençol, tudo prompto. Tira a rolha da lata, e corre para debaixo da varanda a apanhar a chuva. Quando chegou, a terra estava molhada e da varanda caíam as ultimas gottas d'agua.

Voltou a inquietação pelo mau resultado do invento, e a sua saude periga muito.

Se algum dos nossos leitores conhecer meio algum mais pratico é uma obra de caridade indical-o áquelle desgraçado que morre por chuva! para melhorar dos seus males.

*Se você quizer tomar
Um bom banho de chuva
Ponha-se debaixo de alguém
Que comesse muita uva!*

Reparando

O gado está barato. A carne está cara. O povo está pobre. A Camara está dormindo...

O melhoramento pedido para o Pecesgal pela joia dos camaristas barcellenses—Manuel Esteves—está-se realisando.

Rezem as lavadeiras antes de chegar ao rio:

«Manuel Esteves, cheio de graça, o Senhor é comvosco; bento sois vós entre os camaristas, bento é o fructo da vossa proposta. Amigo nosso rogae por nós, impoliticas, na mocidade e na velhice. Amen.

E á noite rezem tambem ao deitar:

«Com Manuel Esteves me deito, com Manuel Esteves me alevanto, nos braços seus e do Divino Espirito Santo.»

*A casa d'um escrivão
Foi um lavrador consultar.
Queria a sua opinião
P'ra uma demanda tentar.*

*O escrivão de bom grado
Isso fez ao lavrador,
E como já foi advogado
Fucil foi ser doutor.*

*Fica o lavrador stifeito
Com a resposta recebida
E dinheiro põe a geito
Para pagar a partida.*

—«Vá-se embora, não é nada.»

—«Assim não, ficamos mal,

Ao menos meia canada

Ali no Neiva official.»

NOTICIAS DIVERSAS

Sabemos de fonte limpa que cahira ha semanas, em Airó, um pinheiro sobre um raio, pondo-o em cavacos.

* O dr. Fontes dizem-nos que botou abaixo as calças á má lingua, diante do Antonio Julião.

* As sopeiras de Barcellos usam agora cintos como os dandys da Praça Nova do Porto.

* Affirmam nos que o Compra nunca foi novo porque a sua mocidade foi uma *velhice* que agora está na decrepitude.

* A Antonia Campanita andava em penitencia, na ultima precissão que se realisou no Terço, de braço dado com um aspirante a padre.

Mais vale fé de mais, que fé de menos.

* O Thomaz d'Aquino devido á leitura dos livros do St.º homonymo do seu nome passou a usar o cabello cortado á escovinha.

* Alguns nomes de guerra dos nossos barbeiros: «Porretas», «Velhinho», «Praina», «Caganito», «Penteadinho», «Crequinha», «Barge» e «Mineiro».

* O Manuel Bocca proferindo algumas frases do latin, na «Ladainha»:

«Vivó potes», «Vivó Fideles», «Especulo em justiça» e Torres e burnes.

* A estrada da Franqueira ficava barata, o que falta é coragem. Unam-se os patriotas; consigam comprar no alto do monte um bocado de terreno por uma conta redondinha, offereçam-na a um camarista—e a obra vae por diante; fica resolvida na primeira sessão que se effectue.

* Um typo fitando o Mineiro e admirando a sua colossal altura:

—«Oh! que figura grandel!»

Elle desesperado e encavacado:

—«Tenho aqui uma mais pequena».

E dizendo isto arranca do bolso das calças uma ponta de cigarro.

* Um sujeito divertindo-se com o João Candido:

—«Diga-me: que é, que é, que tem azinhas pretas, corninhos, vive n'uma toca e faz *grí-grí*»

—«¿ Que tem azinhas e corninhos, que viv-n'uma toca e faz *grí-grí*?»

—«Sim».

—«E' um coelho».

* Pergunta o Silva na typographia da «Folha da Manhã», onde ha bastantes aves e mamiferos, embalsamados, fitando um ourigo cacheiro:

—«Que passarinho é aquelle?»

Falta de espaço é quasi o mesmo que falta de ar.

Sem ar arrebenta-se e sem *espaço* não se vive...

De espaço vive a «Lagrima» porque é d'elle e com elle que faz rir os seus leitores.

Como d'esta vez não tem mais espaço—adia para o proximo numero noticias que ficam de conserva.